**Acompanhamento multiprofissional no período gravídico e puerperal**

socepis1@gmail.com Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Resumo:** A abordagem ao tema ciclo gravídico e puerperal deve estar presente em todas as ações para promover a saúde e prevenir as doenças, facilitando a incorporação de ideias e práticas ao cotidiano das pessoas de forma a atender às suas reais necessidades tendo o apoio da equipe multiprofissional. Esta pesquisa teve como objetivo, analisar o acompanhamento qualitativo e quantitativo de atividades multiprofissionais relacionadas a esses períodos, partindo da construção da Sala de Situação em Saúde (SDSS). Trata-se de um relato de experiência, onde foi possível observar a análise de indicadores de saúde de 118 gestantes/puérperas. Durante o processo de construção da SDSS, foi constatado algumas dificuldades que perpassam a política de saúde, pois a mesma ainda permanece com enfoque curativista, onde os usuários centralizam suas demandas principalmente no atendimento clínico de alguns núcleos profissionais

**Palavras-chave/Descritores:** Sala de situação em saúde. Equipe multiprofissional. Saúde da mulher.

**Área Temática:** Temas livres

1. **INTRODUÇÃO**

A Vigilância em Saúde é responsável pelo planejamento e implementação de medidas de saúde pública para a proteção da saúde da população, a prevenção e controle de riscos, agravos e doenças, assim como a promoção da saúde em geral (BRASIL, 2017).

A abordagem ao tema ciclo gravídico e puerperal deve estar presente em todas as ações para promover a saúde e prevenir as doenças, facilitando a incorporação de ideias e práticas ao cotidiano das pessoas de forma a atender às suas reais necessidades. A educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal envolve as usuárias da atenção básica em saúde com papel de destaque, possibilitando inferir a existência de representações nesse grupo e por serem o centro do processo educativo. A forma de expressão das puérperas no processo educativo oferece direcionamentos através da educação em saúde na gestação e no próprio puerperal (GUERREIRO et al, 2014).

Diante disso, a Sala de Situação em Saúde (SDSS) surge como uma alternativa para subsidiar a tomada de decisão, a gestão, a prática profissional e a geração de conhecimento a partir das informações obtidas (BRASIL, 2009). Se constitui numa ferramenta que favorece o uso da informação em saúde para a tomada de decisões, posto que se trate de proposta de trabalho que facilita a tarefa de analisar a informação sanitária e vinculá-la à gestão de governo em saúde (ALBUQUERQUE et al, 2013).

Muitas vezes, os profissionais tratam o ciclo gravídico-puerperal de forma não integrada. É raro todo esse período receber assistência de uma mesma instituição e, em geral, os mecanismos de referência e contrarreferência são inexistentes ou ineficientes (ANDRADE et al, 2015). A escolha do tema exposto, surgiu a partir da observação da ausência do cuidado continuado durante o período gravídico e, principalmente, puerperal. A pesquisa teve como objetivo, analisar o acompanhamento qualitativo e quantitativo de atividades multiprofissionais relacionadas a esses períodos, partindo da construção da Sala de Situação em Saúde (SDSS).

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, em que se observou durante Junho/2018 à Dezembro/2018 o acompanhamento de 118 gestantes/puérperas em uma Unidade Básica de Saúde, situada no interior do Ceará, a qual a Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará fazia parte do território. As ações desenvolvidas para a contabilização dos indicadores, se deu por meio de pesquisas de prontuários, frequência de atividades coletivas e registros no e-SUS. Todas as usuárias concordaram em participar da pesquisa, respeitando os aspectos éticos da resolução 466.

Através do mapa ficha do e-SUS, contabilizou-se uma média de atendimento semestral e a partir daí, verificou-se o número de gestantes/puérperas adscritas no território. Em seguida, com os dados do prontuário, realizou-se o levantamento de dados epidemiológicos e sociodemográficos afim de trazer o perfil destas mulheres. A frequência dos registros de atividades coletivas também foi obtida por meio do e-SUS.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre as 118 mulheres analisadas, observou-se um percentual de 53,39% de gestantes e 46,61% de puérperas. Durante o período gravídico, 21,19% precisaram de assistência do serviço especializado (pré-natal de alto risco). Outro indicador importante, foi o quantitativo de gravidez na adolescência, na qual, obteve um percentual de 10,17% de gestantes menores de 18 anos. Com relação ao tipo de parto das puérperas, 40% tiveram parto normal, 49,09% parto cesário, não obtendo registro de 10,91% de partos. Quanto ao perfil epidemiológico das mulheres analisadas na pesquisa, 89,83% residem na zona urbana e 10,17% na zona rural. No âmbito da escolaridade, a maior parte dos dados não foi informado 35,59%, 22,03% possuíam ensino fundamental, 34,74% ensino médio e 7,64% ensino superior. Quanto a participação de gestantes e puérperas em atividades multiprofissionais, observou-se um percentual de 49,15% de mulheres envolvidas em atividades com a nutricionista, fisioterapeuta e enfermeira, 30, 50% em ações conjunta com a psicóloga e 44,07% em atividades com o dentista e assistente social.

Autores como Lucena et al, 2014, destacam a utilização da SDSS, como uma ferramenta que possui pontos positivos, tais como: a utilização de bases de dados locais; a captura automática de dados; a construção de indicadores e sua classificação por comparação com parâmetros; a possibilidade de se apresentar julgamento conclusivo sobre as informações armazenadas e, a sua construção coletiva. Corroborando com os dados do estudo. Observou-se, grande número de mulheres que não recebiam em sua plena totalidade, acompanhamento multiprofissional, mesmo os serviços sendo ofertados na Unidade Básica de Saúde.

Foram elencadas algumas propostas de intervenção para melhorar cada vez mais o serviço ofertado as puérperas e gestantes, após a SDSS tais como: Fortalecimento as visitas domiciliares multiprofissionais no período gravídico e puerperal. puerperal imediato; Educação permanente para a equipe focando no aprimoramento do preenchimento correto dos prontuários, fichas de acompanhamento e evoluções multiprofissionais; e a consolidação os grupos de educação em saúde, mostrando a importância da prevenção e promoção em saúde durante o ciclo gravídico e puerperal.

Observou-se na presente pesquisa, estando de acordo com os relatos de Albuquerque e colaboradores (2013) , que ainda existem dificuldades durante a atualização da Sala de Situação em Saúde, sendo necessário algumas mudanças no sentido de dar uma maior prioridade na sua utilização. Iniquidades sociais, ausência de suporte preventivo, ausência de planejamento familiar, precariedade na disponibilização de insumos e contraceptivos, foram alguns pontos críticos observados durante a realização da SDSS.

1. **CONCLUSÃO**

Durante o processo de construção da SDSS, encontramos algumas dificuldades que perpassam a política de saúde, pois a mesma ainda permanece com enfoque curativista, onde os usuários centralizam suas demandas principalmente no atendimento clínico de alguns núcleos profissionais. Vale salientar que também houve dificuldade na coleta dos dados, visto que se observou uma deficiência no preenchimento de alguns dados essenciais para análise significante dos resultados.

A partir desta análise dos dados da SDSS, foi possível ter uma visão mais ampliada sobre saúde da mulher, envolvendo o período gravídico e puerperal, constatando um grande desafio em traçar e fortalecer estratégias de intervenções na promoção, prevenção e assistência durante esses períodos. Vale ressaltar a importância deste trabalho e o levantamento destes dados para uma avaliação geral da nossa assistência e renovação da nossa prática.

1. **REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, I.N.; SANTOS, L.T.V.; DIAS, F.I.S.; LOPES, C.R. Sala de situação para tomada de decisão: percepção dos profissionais que atuam na Atenção Básica à Saúde de Sobral – Ceará. **SANARE**, v.12, n.2, p.40-46, 2013.

ANDRADE, R. D.; SANTOS, J.S.; MAIA, M. A. C.; MELLO, B. F.; Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança**. Esc Anna Nery.** v.19, n.1, p.181-186, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Salas de Situação em Saúde: compartilhando as experiências do Brasil**, Brasília – DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância em Saúde.** Disponível em: http://portalms.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/atuacao. Acesso em 10/08/19.

GUERREIRO, E. M.; RODRIGUES, D. P. R.; QUEIROZ, A. B. A.; FERREIRA, M. A. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Rev Bras Enferm,** v. 67, n. 1, p. 13-21, 2014.

LUCENA, K.D.T.; DEININGER, L.S; SILVA, E.A.; FIGUEIREDO, D.C.M.; PEREIRA, A.J.; VIANNA, R.P.T. Sala de Situação em Saúde como ferramenta de gestão: planejamento das ações no território. **Rev enferm UFPE on line**, v.8, n.3, p.702-8, 2014.